

Educação

Reestruturação dos cursos e saídas profissionais foram o «rastilho»

ADESÃO QUASE TOTAL À GREVE DE «LETRAS»

Representantes dos estudantes das faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra vão reunir-se hoje à tarde com o secretário de Estado do Ensino Superior para debater o problema que ultimamente tem vindo a agitar aqueles estabelecimentos de ensino superior: a reestruturação dos cursos e, sobretudo, as saídas profissionais.

Ontem, os estudantes das três faculdades estiveram em greve e as propostas de adesão ultrapassaram, segundo as associações de estudantes, os 85%, o que revela a situação delicada e preocupante com que os alunos encontram a actual situação e o futuro.

Em Lisboa, o dia de paralisação foi aproveitado para a realização de mais um debate sobre o problema que espolteou esta agitação: a aquisição e habilitação própria para o ensino nas variantes de Línguas e Literaturas Modernas.

Neste momento, como o JN tem vindo a noticiar, os estudantes que vivem das faculdades de Letras não têm garantia de emprego e, mesmo quando o conseguem, ficam em situação de subalternidade em relação aos

alunos que concluem outras variantes. Por exemplo, na Faculdade de Letras de Lisboa, da decena e mais de variantes de Línguas e Literaturas Modernas apenas a três cursos é conferida habilitação própria para a docência.

Naturalmente que este é apenas um dos problemas

com que se debatem as faculdades de Letras. Mais grave ainda é a indistinção e a ausência de projetos que permitam avaliar uma reestruturação dos cursos de modo a adaptá-los a novas perfil profissional e ao mercado de trabalho. Por isso mesmo, ontem à tarde os representantes dos estudantes das três faculdades reuniram-se para definir as orientações a seguir e preparar a reunião de hoje com o secretário de Estado do Ensino Superior aguardando uma resposta definitiva.

Na Faculdade de Letras do Porto, a quase totalidade

dos alunos concorda-se a longo prazo, da parte da tarde, os estudantes reuniram-se no edifício grande do estabelecimento de ensino, num debate em que participaram, entre outros, o reitor da Universidade, Alberto Amaral, e o vice-reitor, Cândido dos Santos, além dos presidentes dos conselhos Científico e Disciplinar, Eugénio dos Santos e João Marques, respectivamente.

O dia da greve foi ainda ocupado com atividades de índole cultural.

Em Coimbra, a adesão à greve foi praticamente total, segundo disse ao JN um dirigente da Associação Académica. No entanto, os estudantes não tiveram em conta, enquanto, ao princípio da tarde, cerca de três centenas se manifestaram pelas principais ruas da cidade, a partir do meio da tarde decorreu nos institutos da escola um debate sobre os motivos que levaram à greve: a reestruturação dos cursos e as saídas profissionais.

Na manifestação, os jovens universitários gritavam «logos», tal como «Quem nos quer?» e «Quem nos quer?» e «Quem nos quer?».

Exigindo uma reformulação do sistema educativo, os manifestantes reclamavam a eliminação da «discriminação» entre os licenciados das faculdades de Letras e exigiam «igualdade e garantia no acesso ao emprego».

A dirigente associativa com quem falámos disse-nos ter havido professores que se recusaram ontem a dar aulas, em solidariedade com os alunos, e ainda que havia a promessa da parte do presidente do Conselho

Directivo da Faculdade de que iria contactar os seus homologos de Lisboa e do

Porto em ordem a tomarem uma posição conjunta sobre esta questão.

UNIVERSIDADES DEVEM APRESENTAR PROPOSTAS — considera o Ministério

A necessidade de apresentar propostas de greve nas faculdades de Letras, que João de Deus Pinheiro, embora seja sensível aos problemas apresentados pelos estudantes, considera dever respeitar a autonomia universitária.

Isto significa — ainda de acordo com aquele assessor — que depois de as próprias universidades formularem as suas propostas de reestruturação dos cursos que funcionam nas faculdades de Letras.

Assim, do problema das habilitações próprias para a docência, Zaida Tristão acrescentou que o assunto está devidamente resolvido e que não será a greve que alterará a situação.

Diá

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Englitos - Estudantes